

Melhores sem voto

A campanha presidencial nem bem começou e os três mais qualificados candidatas já estão em posições desestimuladoras. De Aureliano Chaves, Ulysses Guimarães e Mário Covas poderá sobrar apenas um com possibilidades eleitorais, mesmo remotas. Acontecendo isso, os outros dois despençarão em setembro, no máximo início de outubro, e seus eleitores, notadamente os políticos, debandarão no salve-se quem puder. É possível, e mais, é provável, que os três se entredovorem, beneficiando os candidatos Fernando Collor e Leonel Brizola.

O dr. Ulysses tem, a seu favor, a melhor estrutura partidária, comprovada nas últimas eleições, quando o PMDB elegeu o maior número de prefeitos e vereadores. Tem, porém, cometido erros que podem ser fatais, como, por exemplo, a agressão aos moderados, que dispõem de milhares de votos. Perdeu-os a pretexto de erguer a bandeira da oposição, o que não conseguiu, pois todos o reconhecem como condestável da Nova República — e quanto o PMDB está estranhado no Governo. Parece também estranho que só agora, em campanha sucessória, lembre-se de falar em corrupção, assim mesmo de forma imprecisa.

Da mesma origem, com idêntico passado cívico, o senador Mário Covas, talvez o melhor dos candidatos, disputa-lhe os votos do PMDB. Crescendo Ulysses, Covas tende a cair porque haverá uma natural reaglutinação, bem como se for o contrário. Covas

é, por enquanto, incógnita. Poderá recuperar o tempo perdido com grande presença na TV, em debates principalmente, ou ficar sem fôlego e levar ao naufrágio seu partido, o PSDB, que, percentualmente, tem os melhores quadros.

O que falta a Covas, e maior vinculação entre a personalidade e o discurso. Há dias ele apresentou, no Senado, projeto sobre a previdência social, semelhante a outros existentes. Em seu pronunciamento referiu-se à Lei Elói Chaves, mas esqueceu o aumento das alíquotas e a desvinculação das aposentadorias do salário mínimo, que são atuais. Promete, agora, novo pronunciamento que, dizem será de estadista. Precisa, porém, ser também dirigido ao povo desesperançado.

Quem está em situação pior é Aureliano Chaves. Grande parte de seu partido o rejeita por considerá-lo governista e, no entanto, o Governo procura derrubá-lo. Honesto, não pode falar em corrupção porque, como Ulysses, não a denunciou antes. Está cometendo erros tolos como a desconsideração aos senadores Hugo Napoleão e Marco Maciel a quem deixou, na sexta-feira, esperando por quase hora e meia. É um grande candidato para os políticos mineiros que tentarão eleger-se no próximo ano. Para os outros, é difícil. Ulysses, Aureliano e Covas são os melhores, mas parecem ter o mesmo destino: lamentar a incompreensão do povo.